

## **COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL**

### **REQUERIMENTO DE CONVITE Nº DE 2014**

**(dos Srs. Duarte Nogueira e Antonio Imbassahy)**

Solicita que seja convidado o Sr. José Sérgio Gabrielli, ex-presidente da Petrobras, para reunião de Audiência Pública nesta Comissão, para que ele preste esclarecimentos acerca da aquisição pela estatal brasileira da refinaria de Pasadena, no Texas, Estados Unidos, bem como sobre as responsabilidades em relação à negociação.

Senhor Presidente,

Requeiro a V. Exa., nos termos regimentais, que se digne a adotar as providências necessárias ao convite para Reunião de Audiência Pública ao ex-presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, para que ele preste os esclarecimentos necessários acerca da aquisição pela estatal brasileira da refinaria de Pasadena, no Texas, e também sobre as responsabilidades da diretoria da empresa e dos membros do Conselho de Administração da Petrobras, que autorizaram a negociação.

### **JUSTIFICATIVA**

Em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo, na edição de 20 de abril, o ex-presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, afirmou que a presidente Dilma Rousseff não pode fugir de sua responsabilidade pela decisão da compra da refinaria de Pasadena, nos Estados Unidos - operação iniciada em 2006 e concluída em 2012.

Dilma era presidente do Conselho de Administração da Petrobras e avalizou a compra. A aquisição da refinaria localizada no Texas provocou um prejuízo de cerca de R\$ 2,3 bilhões à Petrobras.

Na entrevista, Gabrielli também reforçou a afirmação de que o resumo executivo em que o conselho baseou sua decisão sobre a compra foi "omisso", mas não falho. O ex-presidente da estatal, contudo, acrescentou que isso não foi relevante para a decisão.

A presidente Dilma Rouseff, havia afirmado que só aprovou a compra de 50% da refinaria da Astra Oil, em 2006, porque o resumo executivo feito na época pelo então diretor da área internacional da Petrobrás Nestor Cerveró foi falho porque não continha as cláusulas Put Option - que obrigava a Petrobrás a adquirir a outra metade da refinaria em caso de desentendimento com a sócia - e Marlin - que garantia lucro mínimo ao grupo belga.

Já em seu depoimento em audiência pública conjunta com esta comissão, no último dia 16, Cerveró afirmou que as duas cláusulas são muito comuns e não foram relevantes para a decisão do conselho.

Tanto Cerveró como Gabrielli defendem a compra da empresa e alegam que o negócio era vantajoso à época. A presidente Dilma e a presidente da Petrobras, Graça Foster, têm opiniões divergentes: para elas, o negócio foi ruim para a Petrobras.

Tendo em vista essas divergências e a necessidade de esclarecê-las, entendemos ser fundamental a realização de Audiência Pública nesta Comissão, com a presença do ex-presidente da Petrobras.

A compra da refinaria de Pasadena provocou um enorme prejuízo à empresa brasileira, que é um patrimônio de todos os brasileiros. A opinião pública espera respostas sobre essa negociação e sobre a apuração das responsabilidades. Enquanto aguardamos o início dos trabalhos da CPI da Petrobras, é necessário que esta Comissão cumpra a sua prerrogativa de dar respostas à sociedade brasileira.

Abaixo, a íntegra da entrevista:

***Dilma não pode fugir à responsabilidade', diz ex-presidente da Petrobrás***

*Para Gabrielli, presidente tem de assumir sua parcela de ônus no caso Pasadena*

*Ricardo Galhardo, enviado especial - O Estado de S. Paulo*

SALVADOR - Presidente da Petrobrás à época da compra da refinaria de Pasadena, nos Estados Unidos, em 2006, José Sergio Gabrielli admitiu em entrevista ao **Estado** sua parcela de responsabilidade no polêmico negócio, mas dividiu o ônus com a presidente Dilma Rousseff.

Segundo ele, o relatório entregue ao Conselho de Administração da estatal foi "omisso" ao esconder duas cláusulas que constavam do contrato, mas Dilma, que era ministra da Casa Civil e presidia o conselho, "não pode fugir da responsabilidade dela".

Gabrielli defende a compra da refinaria conforme as circunstâncias da época e alfineta sua sucessora, Graça Foster, ao afirmar que a Petrobrás não foi construída nos dois anos de gestão da atual presidente da estatal. De acordo com ele, a queda do preço das ações da estatal não se deve a Pasadena, mas à conjuntura externa, afetada pela crise financeira global de 2008, e à política do governo de manutenção artificial dos preços da gasolina no Brasil abaixo do mercado internacional. Política que, segundo Gabrielli, está contaminada pela disputa eleitoral.

**O senhor se considera responsável pelo relatório entregue ao conselho administrativo da Petrobrás antes da compra da refinaria de Pasadena?**

**José Sergio Gabrielli** - Eu sou responsável. Eu era o presidente da empresa. Não posso fugir da minha responsabilidade, do mesmo jeito que a presidente Dilma não pode fugir da responsabilidade dela, que era presidente do conselho. Nós somos responsáveis pelas nossas decisões. Mas é legítimo que ela tenha dúvidas.

**O relatório é falho e omissivo como disse a presidente Dilma?**

**José Sergio Gabrielli** - Acho que não (foi falho). Ele foi omissivo. Sem dúvida nenhuma foi omissivo porque as duas cláusulas mencionadas (Put Option, que obrigou a Petrobrás a comprar a outra metade da refinaria, e Marlim, que compensaria a então sócia Astra por possíveis prejuízos) não constavam da apresentação feita aos conselheiros.

**O conselho teve acesso à totalidade dos documentos antes de aprovar a compra da refinaria?**

**José Sergio Gabrielli** - Não teve acesso a essas cláusulas. Mas isso não é relevante, a meu ver, para a decisão do conselho. O que é relevante é se o projeto é aderente tecnologicamente e estrategicamente ao que você faz e ter dado rentabilidade com os pressupostos daquele momento. Essas três condições fariam a decisão do negócio.

**Se o Conselho de Administração da estatal soubesse dessas cláusulas no primeiro momento teria aprovado a compra da refinaria?**

**José Sergio Gabrielli** - Eu acho que teria aprovado porque o objetivo naquele primeiro momento era a possibilidade de ter um negócio nos Estados Unidos em uma refinaria que tinha preços adequados ao mercado. E poderia ser uma entrada forte nossa nos Estados Unidos, o mercado que mais crescia no mundo na época. Continuo achando que foi um bom negócio para a conjuntura de 2006, um mau negócio para a conjuntura de 2008 a 2011 e voltou a ser bom em 2013 e 2014.

**O que mudou na Petrobrás de Lula para Dilma?**

**José Sergio Gabrielli** - Não acho que houve mudança. É bom lembrar que saí em fevereiro de 2012 e o acordo de Pasadena é de junho de 2012. Enquanto estive lá, a partir de 2008, só fiz disputar judicialmente com a Astra. Não fiz nenhum acordo com a Astra.

**Então a mudança foi de Gabrielli para Graça Foster?**

**José Sergio Gabrielli** - Eu não disse isso. A gestão da presidente Graça deu continuidade aos planos estratégicos desenvolvidos pela diretoria anterior. Não vejo ruptura entre mim e Graça. É uma presidência de continuidade.

**Pelo menos em um ponto importante vocês divergem. Graça diz que a compra de Pasadena foi um negócio ruim e o senhor diz que foi bom.**

**José Sergio Gabrielli** - Nós não divergimos. Graça disse de forma explícita que hoje ela não faria o negócio mas que na época foi um bom negócio. Portanto nós não temos divergência. Na época eu faria a mesma coisa. O negócio depois ficou ruim e hoje está melhor outra vez.

**Existe uma tentativa de responsabilizar a sua gestão por um negócio que não deu o resultado esperado?**

**José Sergio Gabrielli** - Cheguei na Petrobrás e a empresa valia US\$ 15 bilhões. Comigo a Petrobrás foi a US\$ 350 bilhões e quando eu saí ela estava valendo US\$ 180 bilhões. Essa é a realidade do mercado. A empresa vinha num processo de esvaziamento, de quebra da unidade operacional, sendo fatiada. Havia várias iniciativas para vender as refinarias em pedaços. Saímos da situação de uma empresa acuada na área de gás e energia para nos transformarmos no principal ator produzindo hoje um volume superior talvez à energia de Itaipu. Isso não se fez nos últimos dois anos.

**As dúvidas sobre negócio de Pasadena são uma mácula à sua gestão?**

**José Sergio Gabrielli** - Não posso aceitar isso. Posso falar da

*minha gestão em termos de resultados. Posso falar de uma empresa que saiu de ter duas sondas de perfuração para ter 69, que saiu de 33 mil pessoas trabalhando para 85 mil, que foi nesse período que se descobriu o pré-sal e se atingiu a autossuficiência. Na minha gestão a companhia teve os maiores lucros da história e realizou a maior capitalização da história do mundo em termos de venda de ações no mercado. Não posso dizer que foi uma gestão equivocada. Desafio quem quiser discutir sem xingamento a dizer que foi uma má gestão.*

**Qual sua opinião sobre a declaração da presidente Dilma de que estariam tentando atingir a Petrobrás?**

**José Sergio Gabrielli** - A oposição faz uma campanha irresponsável contra a Petrobrás. A Petrobrás é um patrimônio nacional extremamente bem gerido, com uma competência instalada extraordinária. O ataque só pode ser entendido por interesses eleitoreiros combinados com alguns interesses muito mais complicados.

**Quais?**

**José Sergio Gabrielli** - Interesses na área financeira de redução dos valores da Petrobrás para poder viabilizar operações no mercado de ações e ameaçar o papel histórico da empresa de desenvolver o pré-sal brasileiro. Quando nós mudamos o marco regulatório do pré-sal em 2010 com a introdução da partilha de produção que altera as formas de apropriar o futuro e com isso vai viabilizar mais recursos para a educação brasileira, isso teve uma oposição muito grande. É quem hoje está atacando a Petrobrás. Quem hoje ataca a Petrobrás também ataca o modelo da partilha e o conceito de que a companhia deve ser a operadora do pré-sal.

**Como o senhor explica a grande desvalorização da empresa apesar da descoberta do pré-sal?**

**José Sergio Gabrielli** - Em dezembro de 2002 uma ação da Petrobrás em Nova York custava US\$ 3,67. No dia 1.º de agosto de 2008 chegou a US\$ 55,31 e hoje está a US\$ 13,50. Esse período pós 2008 deve ser explicado por dois fenômenos. Primeiro, pela crise financeira mundial que reduziu a demanda de petróleo dos EUA. Segundo, pela queda do preço de petróleo e do mercado de ações. No Brasil tem um componente importante que está penalizando as ações da Petrobrás que é o ajuste dos preços da gasolina e diesel no mercado nacional abaixo dos preços praticados no exterior.

**O preço da gasolina no Brasil deve aumentar?**

**José Sergio Gabrielli** - Deve aumentar. Não precisa ser instantaneamente mas tem que haver um aumento gradual para permitir uma mínima aproximação do preço doméstico com o preço internacional. Não há como a Petrobrás manter permanentemente

*uma diferença entre o preço doméstico e o internacional. Tem que ter um processo de convergência e no dia que acontecer isso as ações da Petrobrás voltam a crescer.*

***A política sobre os preços da gasolina também está contaminada pelo debate eleitoral?***

***José Sergio Gabrielli - Claro. Acaba sendo afetada, influenciada.***

***Houve US\$ 530 milhões de baixas contábeis da Petrobrás por causa de Pasadena. Existe possibilidade de a companhia recuperar esses valores?***

***José Sergio Gabrielli - Não sei os números de hoje, mas a presidente Graça diz que o lucro é de US\$ 58 milhões em janeiro e fevereiro de 2014. Se multiplicar US\$ 58 milhões em 10 meses ela recupera os US\$ 530 milhões. É uma conta linear.***

***Existe algum conflito ético na indicação do seu primo José Orlando para o cargo de presidente da Petrobrás América?***

***José Sergio Gabrielli - O Zé Orlando entrou na Petrobrás em 1978. Quando cheguei, em 2003, era conhecido como primo de Zé Orlando. Não ele (conhecido como) meu primo. Quando a indicação para presidência da Petrobrás América chegou, eu tinha as seguintes opções: veto porque é meu primo ou aceito porque é a pessoa mais correta. Aí resolvi comunicar à CVM (Comissão de Valores Mobiliários) porque não é justo vetá-lo por ser meu primo. Enquanto ele esteve lá nós só fizemos disputa judicial. Não teve nenhum pagamento à Astra.***

Desta forma, fica a evidente a necessidade da audiência pública para que o ex-presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, preste esclarecimentos a esta Comissão.

Sala de Sessões, em 22 de abril de 2014

**Deputado DUARTE NOGUEIRA  
(PSDB-SP)**

**Deputado ANTONIO IMBASSAHY  
(PSDB-BA)**